

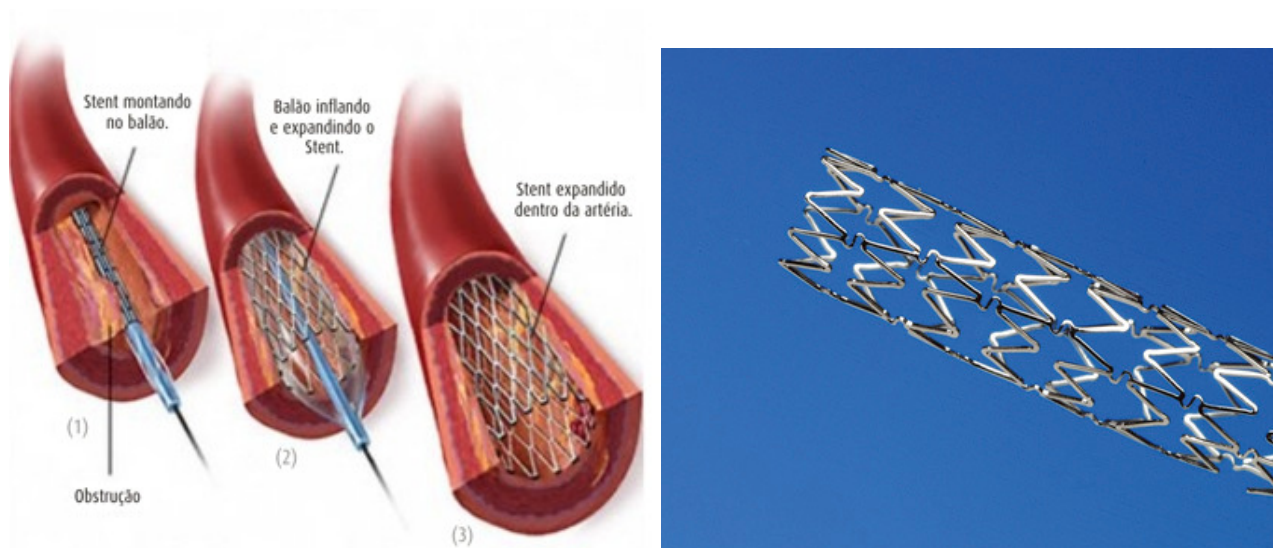
A - UTI - E A BATALHA DO RIACHUELO

Com todos os percalços inerentes à minha existência e já com 13 **stents**, no dia 10 de junho acordei às 4 horas da manhã com fortes dores no peito, fui internado na UTI da Santa Casa de Barretos para observação.



Santa Casa de Barretos

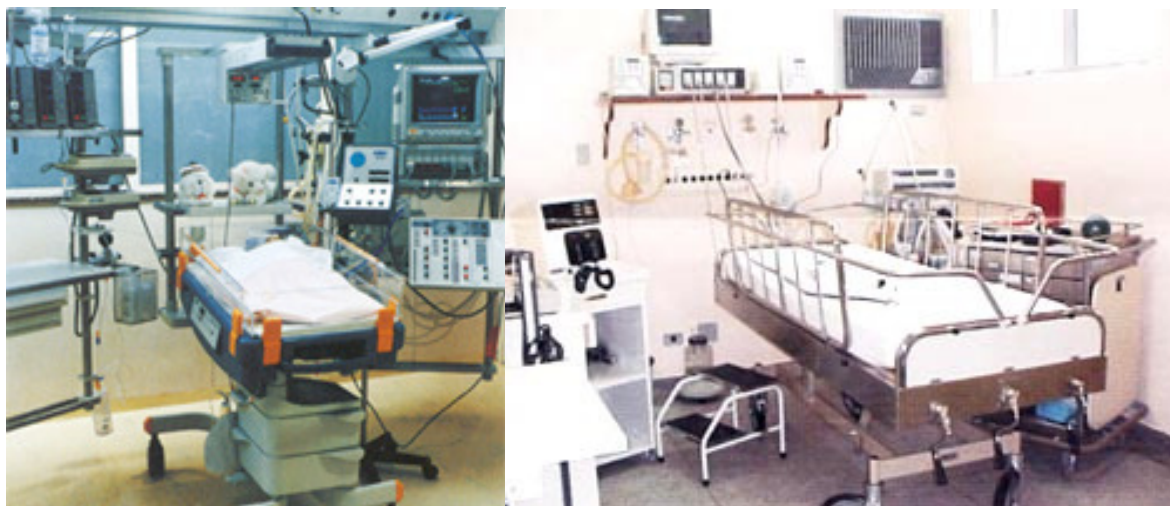
(**Stent** é uma endoprótese expansível, caracterizada como um tubo perfurado que é inserido em uma artéria do nosso corpo para prevenir ou impedir a constrição do fluxo no local causada por entupimento das artérias).



Stent coronário

Na UTI, travei uma **verdadeira batalha interna** para ficar calmo diante da “**algazarra sonora**” que na lá acontecia.

Antes, havia presenciado uma conversa entre dois médicos onde um dizia ao outro da necessidade de **piso emborrachado na UTI**.



UTI

O que me deixou mais indignado e não suportando o barulho, chamei o médico e disse-lhe:

“que ali mais parecia um “boteco” do que uma Unidade de Tratamento Intensivo”.

Como resposta ouvi do medico o seguinte: “Você não sabe, na UTI é assim mesmo!”.

Caro médico, já fiquei internado por uma semana na UTI do INCOR em São José do Rio Preto quando enfartei e **não é assim não**.

Existe respeito dos **médicos e enfermeiras** com os pacientes que lá estavam em busca de um lenitivo e em situação muito pior do que a minha.

Diante da resposta insensível do médico, solicitei que queria alta imediata e que assinaria a documentação necessária assumindo todos os riscos relativos ao pedido de alta.

Então me ofereceram um local onde haveria silêncio, mas não aceitei.

Enquanto aguardava a liberação, procurei mudar o meu pensamento e lembrei das aulas de história da mestra Chamissi.

Veio na memória a **Batalha Naval do Riachuelo***, travada em **11 de junho de 1865** às margens do arroio Riachuelo, um afluente do rio Paraguai, na província de Corrientes, na Argentina.

Nesta mesma data, no dia seguinte, 11 de junho, completaria 62 anos de vida e 36 de casado com Madelene. Tivemos quatro filhos: João Batista (engenheiro), Denise (publicitária), Ricardo (veterinário) e Gustavo (médico), uma neta Luísa, um neto Pedro e Rafael que está com a chegada prevista para o início de agosto.

Um pouco de história e canja de galinha não faz mal a ninguém:

A **Batalha do Riachuelo** é considerada pelos historiadores militares como **uma das mais importantes batalhas da Guerra do Paraguai (1864-1870)**. Os paraguaios sob o comando do **Capitão-de-Fragata Pedro Inácio Mezza**, com uma esquadra de **oito navios (36 canhões)** e a esquadra brasileira **nove navios (59 canhões)** tendo como **Chefe-de-Divisão Francisco Manuel Barroso da Silva, (Almirante Barroso, depois Barão do Amazonas)** após renhido combate, derrotou a força naval paraguaia, expulsando-os das terras do Brasil e da Argentina.

O combate durou aproximadamente 8 horas, e foi sustentado de um e outro lado com rara bravura.

No início do conflito, as tropas paraguaias já haviam ocupado áreas da Província do Mato Grosso, e da República da Argentina. Se vencessem a **Batalha do Riachuelo**, poderiam navegar livremente pelo rio Paraguai, descer o rio Paraná, conquistar Montevidéu no Uruguai e, de lá, ocupar a então Província do Rio Grande do Sul.

Formar-se-ia assim o Grande Paraguai, que se abriria ao comércio atlântico com as demais nações.

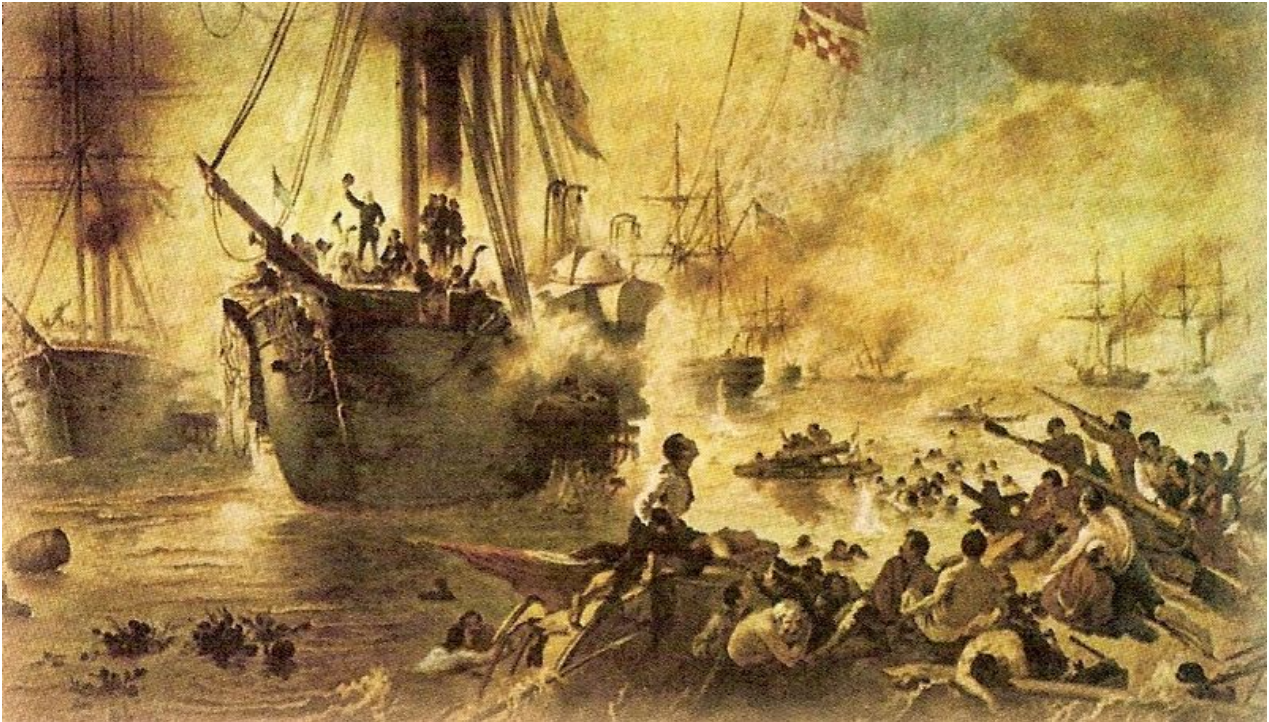
Local da Batalha do Riachuelo



http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_Naval_do_Riachuelo



Naval Battle of Riachuelo (detail) by Victor Meireles - Fine Arts Museum (Brazil)



Batalha Naval do Riachuelo - Victor Meirelles de Lima

Fonte: <http://www.expodigital.com.br/obras/batalhanavalriachuelo.htm>

Comissionado pelo **Ministro da Marinha Afonso Celso**, **Victor Meirelles** segue em 1868 para o teatro de guerra no Paraguai, montando seu ateliê a bordo do capitânia da esquadra, Brasil, onde trabalhou durante dois meses em croquis e esboços. Novamente no Rio executa, no Convento de Santo Antônio, **Combate de Riachuelo** e **Passagem de Humaitá**.



O Paraguai não tinha uma saída direta para o mar, uma vez que a bacia estava em mãos da Argentina e do Uruguai. O país que controlasse a navegação de seus rios, mas principalmente a sua foz, controlaria o interior do território e a sua economia. Por essa razão, as fortificações mais importantes do Paraguai tinham sido erguidas nas margens do baixo curso do rio Paraguai.

A vitória foi decisiva para a Tríplice Aliança, que passou a controlar, a partir de então, os rios da bacia platina até à fronteira com o Paraguai. Ficaram famosas na História Militar Brasileira as mensagens transmitidas às embarcações brasileiras pelo Almirante Barroso, através da sinalização de bandeiras:

“O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!” e “Sustentar o fogo, que a vitória é nossa!”



Batalha Naval do Riachuelo: momento decisivo,
quando Almirante Barroso põe a pique o Jejuí
(aquarela do Almirante [Trajano Augusto de Carvalho](#)).

Navios Brasileiros	Mortos	Feridos
Amazonas	13	13
Belmonte	9	23
Iguatemi	1	6
Jequitinhonha	8	33
Parnaíba	33	29
Beberibe	5	19
Araguari	2	5
Ipiranga	1	6
Mearim	2	8
Total = 216	74	142

Fonte: <http://www.almanaque.cnt.br/riachuelo.htm>

O inimigo teve fora de combate, a bordo, entre mortos, feridos, afogados, comprimidos pelos costados dos navios e prisioneiros, **1.500 praças**, aproximadamente;

Em terra, Bruguez perdeu **1.750**, o tudo perfaz **3.250**; mais elevada foi, entretanto, a estimativa de inteligentes oficiais prisioneiros”. - **Dr. Pires de Almeida**

- * *Dicionário das Batalhas Brasileiras*. São Paulo: Editora Ibrasa, 1987.- [Donato, Hernâni](#)
- ** *Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.- [Doratioto, Francisco Fernando Monteoliva](#)

Luiz Antonio Batista da Rocha – Eng. Civil
Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@outorga.com.br – www.outorga.com.br